

IV Seminário “Ensinando e Aprendendo em Odontologia”

*Debatendo formas de melhoria do ensino da Odontologia -
24 de agosto de 2002*

1) Implantação da nova grade curricular

Coelho, A. J. M.*, Ferreira, S. Z., Sabóia, C.

• Universidade Severino Sombra – USS

Os autores apresentam o projeto de implantação de uma nova grade curricular, no curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra a partir de janeiro de 2003, caracterizado pela distribuição dos conteúdos em disciplinas macroprogramáticas, procurando proporcionar ao aluno uma aprendizagem no método do Aprender Fazendo. Um dos pontos que gostaríamos de salientar é a preocupação de evitarmos que as disciplinas das matérias profissionalizantes sejam fragmentadas, conforme as especialidades odontológicas. Os conteúdos das matérias básicas são ministradas nas disciplinas macroprogramáticas Morfofisiologia I, II e III, Fisiopatologia e Terapêutica I, II, III, IV, V e VI e Biologia Oral I, II, III, IV, V e VI distribuídas nos diferentes períodos. Buscamos, ainda: uma redução no número das disciplinas por semestre, evitando que o aluno no período de avaliação fique tenso devido ao grande número de provas; como o conteúdo das disciplinas integra várias especialidades as questões serão mais trabalhadas, obrigando do aluno uma resposta multi-especialidade; evitar que os alunos precocemente, após cursarem uma disciplina clínica, concluam já, que esta será a sua área. O projeto teve início após uma avaliação interna com alunos e professores, gerenciado pelo colegiado do curso. Feita a análise da avaliação, propusemos este novo modelo curricular ao colegiado. No momento, estamos ajustando os conteúdos e conversando com os professores.

2) Os desafios da organização curricular por competência

Silva, S. M. L. M. da*

• Universidade Federal do Paraná – UFPR

Competência não é apenas saber fazer um procedimento ou elaborar um produto, deve também ser vista como o conjunto de habilidades que possibilita o planejamento, a avaliação, criação e a execução do processo, interpretando suas variáveis e prevendo resultados. Uma organização curricular por competência é, sobretudo, uma mudança de paradigmas. A escola que não estiver aberta a remodelações orgânicas não terá sucesso. Não só o papel, mas também o comportamento do professor deve mudar. O currículo transforma-se e o enfoque sobre conhecimento se modifica. As disciplinas desaparecem e as áreas básicas e profissionalizantes se integram numa nova sequência de conteúdos. O currículo se agiliza e a interdisciplinaridade realmente acontece, não mais pela interseção de conteúdos, mas por uma fusão literal destes. A operacionalização talvez seja o mais difícil dentro deste processo. É preciso que uma nova dinâmica didática seja estabelecida e todos se preparem para isso. Professores reciclam-se pedagogicamente, alunos preparam-se para uma nova forma de abordagem. Todos trabalharão em função de um programa definido localmente e com ampla participação dos envolvidos. Deve-se, sobretudo, estabelecer um período de transição, no qual serão corrigidos alguns pontos que, apesar de planejados, na prática não funcionaram. A Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná aceitou o desafio de ser pioneira nesta nova experiência. O curso técnico em Prótese odontológica, junto com os demais, vem desenvolvendo, desde o princípio do ano letivo de 2001, um currículo por competência e podemos afirmar que é possível transformar o ensino odontológico utilizando um método ágil, eficiente, flexível, profissionalizante e altamente científico.

* Apresentador(a).

3) Análise de instrumentos de avaliação da aprendizagem: uma proposta metodológica para coordenadores e professores

Costa, R. A. H.*

- Universidade Veiga de Almeida – UVA

Dentre as distintas formas de avaliação da aprendizagem escolar, as provas escritas, por atavismo e por razões operacionais, ainda constituem o instrumento mais comumente utilizado, principalmente para avaliação dos objetivos no domínio cognitivo. Compreendendo que a avaliação da aprendizagem está diretamente vinculada ao processo educativo, percebe-se que sua essência deve contemplar a verificação do cumprimento dos objetivos terminais da disciplina em questão, à luz das diretrizes filosóficas do curso, manifestas em seu projeto pedagógico; sendo estes, também, os determinantes da sua forma. Compete, pois, à coordenação pedagógica e aos professores o acompanhamento sistemático das características assumidas pelos instrumentos de avaliação adotados, entendendo serem indicadores relevantes de inúmeros aspectos, entre outros, da coerência entre os objetivos das disciplinas e os objetivos do curso e da adequação do sistema de avaliação à concepção do curso. O referido acompanhamento demanda rigor científico e, neste sentido, cumpre-se a função precípua deste trabalho, qual seja, a de divulgar uma proposta metodológica para análise dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, especificamente, das provas escritas. Tal proposta fundamenta-se na aplicação da análise de conteúdo (BARDIN, 1995) sobre as questões e gabaritos das provas escritas realizadas, promovendo sua categorização nos seis níveis do domínio cognitivo, segundo a classificação taxionômica de BLOOM *et al.* (1952). Os resultados da experimentação desta metodologia no curso de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida são discutidos em perspectiva meta-avaliativa.

4) Proposta de avaliação de Clínica Integrada

Carvalho, D. R. de *, Pedrosa, S. de F., Brito, L. de M., Cavalari, M. C.

- Universidade Católica de Brasília – UCB

A proposta mais atual de currículo dos cursos de Odontologia é da instituição de clínicas integradas o mais cedo possível dentro do contexto das clínicas odontológicas. Para tanto, houve a necessidade da criação de um sistema de avaliação dos alu-

nos, que também fosse integrado, ou seja, avaliasse o desempenho do aluno independente do procedimento que estivesse fazendo e independente da área da Odontologia a que pertencesse esse procedimento. Com esse objetivo, o curso de Odontologia da Universidade Católica de Brasília apresenta um sistema de notas que atende a esses quesitos. O sistema criado independe da disciplina que estará avaliando o aluno, visto que compõem a Clínica Integrada professores de disciplinas distintas. O aluno, dentro da Clínica Integrada, terá três notas ao final do semestre, que somadas deverão ser igual ou superior a sete: nota de clínica, nota de prova e nota de conceito. A nota de clínica será diária e avaliada sob três quesitos: conduta, material e procedimento, com peso 6 (seis). A nota de prova refere-se à média das notas das provas escritas realizadas dentro da Clínica Integrada (número de provas podendo variar conforme necessidade), com peso 3 (três). A nota de conceito será única ao final do semestre e obtida de acordo com o desempenho do aluno no transcorrer do mesmo e terá peso 1 (um). Desta maneira, o aluno terá condições de saber exatamente em qual quesito há necessidade de melhoria, e o professor terá condições de se justificar com mais critérios de avaliação, favorecendo um sistema de avaliação mais claro e justo.

5) Conselhos de classe/conselhos de professores: atividades complementares que atuam na melhoria do ensino-aprendizagem. Uma experiência de 5 anos.

Mattos, M. da G. C. de*, Semprini, M.

- Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP-USP

O conselho de classe é uma atividade ligada à Comissão de Graduação (CG) da FORP-USP que vem sendo desenvolvida desde 1998, foi criada por Portaria do diretor da unidade com a finalidade de melhorar o relacionamento aluno/professor, aluno/paciente e aluno/escola. Este conselho é formado por representantes dos alunos de cada ano do curso, CG, responsáveis por disciplina e professores citados nos relatórios entregues à CG pelos alunos. Nas reuniões foram apontados problemas de todas as ordens, que discutidos com a comunidade forpiana, direção da Unidade proporcionaram resultados de excelência. Tais resultados incentivaram os docentes da Unidade a participar do conselho de professores, criado pela CG. No conselho de professor são discutidos assuntos tais como: qualidade do ensi-

no de graduação, avaliação institucional realizado pelo Conselho de Graduação da USP, avaliação continuada aplicada pela CG da FORP, projeto Integrado para melhoria da graduação desenvolvido entre as Unidades da USP do Campus Administrativo de Ribeirão Preto, valorização das atividades de graduação no processo de avaliação docente e ainda, é aberto um fórum de discussão sobre graduação.

6) Programa de Formação Continuada no curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI†

Uriarte Neto, M.*, Carvalho, R. P. V. de

• Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

O presente trabalho relata a experiência de desenvolvimento do Programa de Formação Continuada no curso de Odontologia da UNIVALI, relativos aos módulos I a IV, cujos conteúdos apresentam os seguintes assuntos: organização da Universidade; relação do projeto pedagógico com a elaboração dos programas das disciplinas e respectivos planos de ensino; proposta de conhecimento e seleção, pelos professores na formação e aprendizagem. Participaram do programa de formação continuada, em média, 90% dos professores do curso de Odontologia, que durante sessenta horas, desenvolveram estudos, reflexões e discussões sobre a sua prática pedagógica e a docência em Odontologia. Destacamos no texto, a dinâmica de construção do conhecimento sobre a docência em Odontologia, apontado pelos professores participantes. Os resultados da avaliação realizada pelos professores indicam que o Programa de Formação Continuada oferecido pela UNIVALI é imprescindível para a construção da competência docente para a qualificação do processo ensino-aprendizagem, e como maneira de diferenciar o curso de Odontologia dentro e fora da UNIVALI.

7) Docência e qualidade de ensino na área de Saúde: um estudo com coordenadores de curso na área de Odontologia

Secco, L. G.*, Toralles-Pereira, M. L.

• Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB-UNESP

Investiga-se as concepções de qualidade de ensino universitário de professores que atuam na área de

Odontologia. Esta proposta justifica-se pelos desafios que se colocam à prática docente nas instituições de ensino superior para contemplar as novas demandas da formação profissional na área de Odontologia, orientada para a promoção da saúde e consciência da necessidade da educação continuada. O universo da pesquisa são os coordenadores de curso de graduação das faculdades de Odontologia do estado de São Paulo que possuem pós-graduação *strictu-sensu*. Para levantar os dados, utiliza-se questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, elaborado e testado pela Faculdade de Santiago de Compostela, Espanha. Mediante análise quantitativa e qualitativa, propõe-se interpretar essas concepções à luz da teoria estudada, procurando compreendê-las a partir de três dimensões inerentes à prática docente na universidade: a dimensão pedagógica, epistemológica e político-estrutural. Articulado a outras pesquisas sobre a qualidade no ensino superior e formação docente (MOROSINI *et al.*, 1999; TORALLES-PEREIRA e FORESTI, 2000), o presente trabalho pretende contribuir para o debate, trazendo dados que levem a uma reflexão na área de Odontologia, especialmente neste momento em que se faz necessário buscar caminhos para desenvolver projetos voltados para a profissionalização da docência universitária. Para tanto, elege-se a pós-graduação como um dos espaços privilegiados da educação continuada onde esse debate poderá desenvolver-se.

8) A relação ensino e pesquisa nas políticas de educação superior internacionais e nacionais

Peret, A. de C. A.*

• Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

A educação superior tem merecido destaque nas políticas educacionais internacionais e nacionais, sendo a relação ensino e pesquisa um dos elementos-chave destas políticas. Relata-se que o sistema federal de ensino encontra-se em crise por não absorver a demanda de estudantes e também por não prepará-los adequadamente para o mercado. Estes problemas estariam relacionados ao modelo unificado de universidade de pesquisa, que é caro e insustentável pelo Estado. Para superação destes problemas tem sido defendida a proposta de que as instituições têm vocações diferentes, sendo umas voltadas para a ênfase pesquisa/conhecimento e tec-

† Vencedor do IV Seminário.

nologias, estando outras destinadas à formação geral do homem e ao ensino. A separação entre o ensino e a pesquisa incluiria a diversificação das instituições de ensino superior, ou seja, a associação ensino/pesquisa estando restrita a apenas algumas instituições e não à maioria delas. Este princípio tem sido defendido por organismos internacionais, como o Banco Mundial, e por políticas educacionais brasileiras. Diante desta tendência atual de separação do ensino da pesquisa surgem algumas preocu-

pações em relação à formação dos nossos universitários. Não se estará privilegiando o ensino conservador voltado para a transmissão de conhecimento e desenvolvimento profissional? Este modelo de ensino, afastado da prática da pesquisa, limitará o espaço para a formação de profissionais críticos, mais preparados para acompanhar as rápidas mudanças da sociedade. Esta discussão faz-se necessária diante do quadro atual de expansão do número de cursos de Odontologia.